

## Nesta edição:

Indicadores rurais:	
Bovinos de corte	1
Carne no varejo	1
Indicadores rurais:	
Outras categorias	2
Vacinas	2
Relações de troca	2
Direto ao Ponto	2
Texto Técnico I	3
Texto Técnico II	5
Custos insumos pecuários	6
Profissional em Foco	7
Noite da Pecuária	8

O Boletim da Pecuária é um projeto de extensão rural desenvolvido pelo CTPEC – Centro de Tecnologia em Pecuária, que conta com professores, alunos de graduação e pós-graduação e colaboradores externos.

Coordenação Técnica:  
Prof. Ricardo Pedroso Oaigen

Acadêmicos envolvidos:  
Bibiana Bastos Giudice  
Christina Manfio Christmann  
Fabiani da Rocha Ebling  
Janice Machado Villela  
Maria Antonyela L. Carvalho

Apoio institucional:  
Associação e Sindicato Rural de Uruguiana.

Para críticas e/ou sugestões, entre em contato:

Telefone  
(55) 9609-7081

E-mail  
ctpec@hotmail.com

**CONTAMOS COM A SUA COLABORAÇÃO!**

18ª Edição – Outubro de 2015.

## INFORMAÇÃO DE QUALIDADE PARA O PRODUTOR RURAL DA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

O Boletim da Pecuária tem por objetivo proporcionar aos produtores rurais de Uruguiana (RS) e região um informativo mensal com dados de mercado e informações para orientá-los no suporte à tomada de decisão.

### INDICADORES RURAIS – BOVINOCULTURA DE CORTE

	Unidade	Preço 30 Dias (R\$)	Dólar <sup>1</sup> (US\$)
<b>Boi Gordo</b>	Kg Vivo	4,50- 4,97	1,12- 1,24
	Carcaça	9,20- 10,20	2,30- 2,55
<b>Terneiro</b>	Kg Vivo	5,70- 5,80	1,42- 1,45
<b>Novilho sobreano</b>	Kg Vivo	5,00	1,25
<b>Novilha sobreano</b>	Kg Vivo	5,00	1,25
<b>Vaca Gorda</b>	Kg Vivo	4,19- 4,40	1,04- 1,10
	Carcaça	8,80- 9,00	2,20- 2,25
<b>Vaca de Invernar</b>	Kg Vivo	4,50- 4,70	1,12- 1,17

Coleta de preços realizada no dia 01 de outubro de 2015 diretamente com corretores e pecuaristas.

<sup>1</sup> Um (1) Dólar americano = R\$ 4,00 (Banco Central do Brasil em 01/10/2015).

### CARNE NO VAREJO (R\$)

CORTES BOVINOS	Local <sup>1</sup>	Local <sup>2</sup>	Local <sup>3</sup>	Local <sup>4</sup>	Local <sup>5</sup>	Local <sup>6</sup>	Média
<b>Costela</b>	16,90	11,90	11,95	26,00	16,90	16,90	16,74
<b>Vazio</b>	19,90	19,99	19,80	26,30	20,95	23,90	21,80
<b>Linguça</b>	-	13,99	14,50	17,00	16,90	16,90	13,21
<b>Carne Moída 1<sup>a</sup></b>	25,68	19,90	19,50	31,60	23,99	18,90	23,25
<b>Carne Moída 2<sup>a</sup></b>	17,90	11,75	10,75	9,50	10,99	11,90	12,13
<b>Coxão Mole</b>	22,90	22,89	22,50	34,50	25,99	19,90	24,79
<b>Patinho</b>	21,90	22,49	21,80	28,00	21,49	18,90	22,43
<b>Coxão Duro</b>	19,90	21,49	19,90	27,50	21,49	17,90	21,36
<b>Alcatra</b>	27,90	25,99	25,50	37,90	28,90	23,90	28,34
<b>Picanha</b>	-	39,99	35,80	49,90	39,90	35,95	40,30
CORTES OVINOS							
<b>Paleta</b>	-	-	-	31,80	26,90	21,90	26,86
<b>Costela</b>	-	18,36	-	21,00	26,90	21,90	22,04
<b>Quarto</b>	-	-	-	13,90	21,90	21,90	19,23

Coleta de preços realizada no dia 01 de outubro de 2015 com mercados e casas de carnes de Uruguiana.

OVINOS	Unidade	Preço (R\$)	Dólar (US\$)
Cordeiro	Kg Vivo	5,00- 5,50	1,25- 1,37
	Carcaça	4,50- 4,70	1,12- 1,17
Ovelha	Kg Vivo	-	-
	Carcaça	-	-
Lã Merino	Kg	18,00	4,50
Lã Amerinada	Kg	17,00	4,25
Lã Prima A	Kg	14,00	3,50
Lã Prima B	Kg	13,00	3,25
Lã Cruza 1	Kg	12,00	3,00
Lã Cruza 2	Kg	11,50	2,87
Lã Cruza Branco	Kg	7,00	1,75
Lã Cruza Preto	Kg	4,00	1,00
<b>BOVINOS DE LEITE</b>			
Leite	Litro	0,95	0,23

Coleta de preços realizada no dia 01 de outubro de 2015 diretamente com corretores e pecuaristas.

**VACINAS**

	Unidade	Preço (R\$)
Brucelose	Dose	1,40
Clostridioses	Dose	0,71
Febre Aftosa	Dose	-
Leptospirose	Dose	0,75
Raiva (Bov/Equ)	Dose	-
IBR/BVD	Dose	5,08
Carbúnculo Hemático	Dose	0,54
Encefalomielite Equina, Tétano e Influenza Equina	Dose	44,00
Foot Rot	Dose	-
Tétano	Dose	0,66

Coleta de preços realizada no dia 01 de outubro de 2015. Média dos preços de estabelecimentos comerciais localizados no município de Uruguai/RS.

**RELAÇÕES DE TROCA**

Boi Gordo <sup>2</sup> x Terneiro <sup>3</sup>	2,08
Boi Gordo <sup>2</sup> x Kg Sal Mineral (65 P)	1.314
Boi Gordo <sup>2</sup> x ml Antibiótico (Oxitetraciclina)	11.911
Boi Gordo <sup>2</sup> x Ton Uréia	-
Boi Gordo <sup>2</sup> x Salário Mínimo Nacional	2,56
Boi Gordo <sup>2</sup> x Kg Ração (18% PB)	1.607

<sup>2</sup> Boi de 450 Kg de Peso Vivo = R\$ 2.025,00 (R\$ 4,50/Kg);

<sup>3</sup> Terneiro desmamado, de 7-8 meses, 170 Kg = R\$ 969,00 (R\$ 5.70/Kg);



**DIRETO AO PONTO**

**Uso das DEPs na escolha de reprodutores**

Thaís Lopes Gonçalves- Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA

Os touros representam de 3 a 5% do rebanho de cria de uma propriedade, porém, ao contrário da vaca, que produz apenas uma cria ao ano, os touros podem produzir até 50 terneiros por ano, contribuindo ainda com metade do mérito genético dos animais produzidos. Dessa forma, a escolha correta dos reprodutores afetará diretamente a produtividade do rebanho e a qualidade dos animais produzidos. Considerar apenas a avaliação visual empírica na hora de escolher um reprodutor pode não ser suficiente quando não se sabe sua relação com o valor genético do indivíduo. Nesse sentido, algumas ferramentas estão disponíveis para o auxílio na tomada de decisão, sendo o uso das DEPs (diferença esperada na progênie) uma delas. O método baseia-se na comparação do mérito genético dos animais, ou seja, capacidade de um animal transmitir para sua descendência genes que afetarão o desempenho desta descendência em uma determinada característica. Estas informações estão disponíveis nos catálogos de reprodutores a venda em remates e para venda de sêmen. Dentre os índices avaliados está a DEP para peso ao nascimento, peso a desmama, peso adulto, habilidade materna, ganho de peso do nascimento ao sobreano, dentre outros. A interpretação desses dados se dá por meio da comparação entre reprodutores, ou seja, considera-se um animal DEP 15 kg, outro 7 kg e ainda outro com DEP de -5 kg, para uma determinada característica, como peso a desmama. As DEP's significam que os filhos do touro A terão 15 kg a mais do que a média dos filhos dos touros avaliados, os do touro B serão 7 kg mais pesados e os do touro C serão 5 kg mais leves que a média, dessa forma, se o produtor almejar o aumento do peso ao nascer irá escolher o touro com a melhor DEP para tal, no caso do exemplo seria o touro A. Deve-se salientar que animais com DEPs boas para determinadas características podem não possuir a mesma qualidade para outras, portanto o produtor deve ter estabelecido o seu objetivo no processo de seleção para que a escolha seja baseada no animal mais adaptado a sua realidade.

## Controle de carrapatos dos bovinos

Autores: Pollyana Rennó Campos Braga; Mariana Lemos Nagib Braga; Roulber Carvalho Gomes da Silva;

Departamento técnico da empresa Merial Saúde Animal

O carrapato *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*, é um dos principais ectoparasitas dos bovinos nos países tropicais e subtropicais. A infestação dos bovinos pelos carrapatos é um dos fatores limitantes para a melhor rentabilidade da produção pecuária nacional. As condições climáticas predominantes na maior parte do Brasil contribuem para aumentar a intensidade e o período de parasitismo, tornando os prejuízos determinados pelas infestações um problema significativo e impactante para os rebanhos bovinos nacionais. Em estudo recente, estimou-se que os carrapatos poderiam ser responsáveis por aproximadamente 3,2 bilhões de dólares das perdas potenciais na produtividade dos bovinos no Brasil (GRISI et al, 2014). Os prejuízos causados pelos carrapatos vão desde a perda de peso, baixa conversão alimentar, perdas na qualidade do couro, toxicoses, lesões da pele, anemia e transmissão de agentes patógenos que provocam grandes enfermidades como a tristeza parasitária bovina.

O Brasil é um país com características climáticas que favorecem a sobrevivência e o desenvolvimento do carrapato na maioria dos meses do ano. Além disso, este carrapato está presente em todos os estados. Deve-se destacar que no Brasil, encontramos uma grande variação climática, por exemplo, no Sudeste e Centro-Oeste desenvolvem-se quatro gerações anuais do parasito e na região Sul geralmente ocorrem três gerações. Além disso, os diferentes métodos de criação encontrados pelo Brasil afora e as diferentes raças, contribuem para impedir a utilização de um método de controle padrão. A questão da raça é importante, pois já está definido que a resistência ao parasito aumenta com o maior grau de sangue zebuino (*Bos indicus*) no rebanho. A implementação de controle estratégico para o combate ao carrapato que apresente facilidade de planejamento anual e efetiva redução de custos, deve levar em consideração as condições climáticas, epidemiologia do carrapato na região, grau de sangue dos animais e tipo de manejo de cada localidade.

### Dinâmica populacional do carrapato

(Eldorado do Sul - RS)

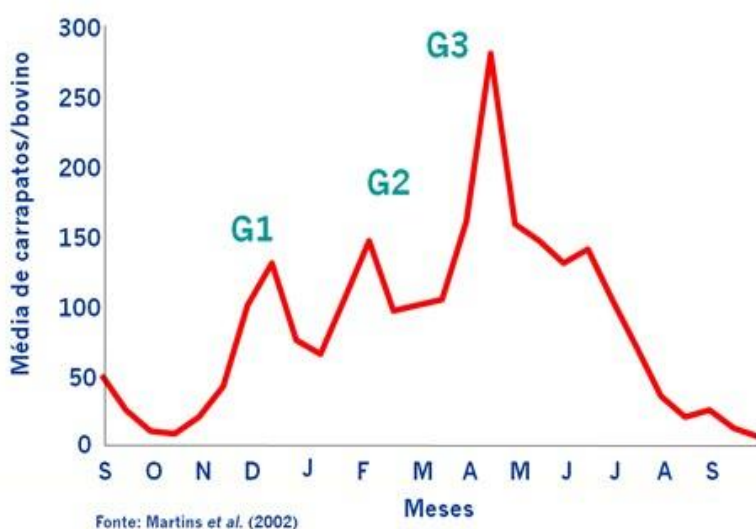


Fig1. Dinâmica populacional do carrapato no estado do Rio Grande do Sul. Estudos demonstraram que os carrapatos dos bovinos fazem de 3 a 4 gerações ao ano, dependendo da região do país. Martins et al. (2002) descreveram três gerações em Eldorado do Sul (RS), com picos na primavera, no verão e no outono. Este padrão ocorre também em outras partes do Brasil, variando as épocas e a intensidade dos picos, mas com a mesma sequência de uma geração formando a próxima, que será cada vez maior. (G: Geração)

No Brasil, o uso dos acaricidas constitui o principal instrumento de controle do carrapato bovino. Apesar de ser usado amplamente e há muito tempo, o seu emprego é, sistematicamente, feito de maneira incorreta, sem considerar os conhecimentos básicos do ciclo do parasito, o que permitiria um controle estratégico. O controle estratégico aumenta a eficiência e prolonga a vida útil dos produtos. Além do conhecimento do ciclo

biológico desse parasito, também é fundamental conhecer, os fatores de manejo que podem influenciar na vida útil dos produtos carrapaticidas. Os principais fatores desencadeantes na seleção de indivíduos resistentes envolvem falhas na conservação, diluição e aplicação dos produtos, intervalos e método de aplicação que levam ao uso dos produtos em concentrações não letais aos carrapatos. Portanto, são fatores importantes e relacionados ao manejo das drogas que devem ser detectados e corrigidos, a fim de proporcionar uma vida útil mais longa para os produtos ainda eficazes no controle desse ectoparasito.

No Rio Grande do Sul, tradicionalmente o controle do carrapato vem sendo efetuado através de banhos sucessivos, principalmente nos períodos da primavera, verão e outono. Em outros casos os animais são banhados inclusive em pleno inverno. O momento incorreto de aplicação dos carrapaticidas ao longo dos anos tem sido apontado como um dos principais fatores que favorecem o surgimento da resistência e, em muitos casos, levando à quebra da estabilidade imunológica dos bovinos frente aos agentes da tristeza parasitária, além de elevar os custos com tratamento e mão-de-obra. Uma das alternativas para controlar o carrapato e manter a estabilidade imunológica dos bovinos contra a tristeza parasitária é a aplicação de acaricidas de forma estratégica. O programa de controle estratégico do carrapato

visa a redução da carga parasitária sobre os animais, a descontaminação das pastagens e a manutenção das mesmas com baixo nível de infestação. Os programas de controle estratégico visam a aplicação de medicamentos carrapaticidas antecedendo as gerações de carrapatos. Em propriedades com alto e médio nível de infestação recomenda-se fazer a aplicação do carrapaticida antes do surgimento da primeira geração de carrapatos o que normalmente ocorre no Rio Grande do Sul na segunda quinzena do mês de novembro. Para controlar a segunda geração, que ocorre no mês de fevereiro e a terceira geração, que ocorre nos meses de abril e maio, é indicada a aplicação de carrapaticidas a partir da segunda quinzena de fevereiro (Fig 2.)

Situação da propriedade quanto ao nível de infestação	Período							
	Quinzena	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Ago/Set
Esquema de 6 banhos / ano								
ALTO	1ª		▲	▲		▲	▲	TPB *
	2ª	▲			▲			
Esquema de 4 banhos / ano								
MÉDIO	1ª		▲			▲		
	2ª	▲			▲			TPB *
Esquema de 3 banhos / ano								
BAIXO	1ª			▲	▲		▲	TPB *
	2ª							

\* Vacinação anual contra os agentes da Tristeza Parasitária Bovina (*Babesia bigemina*, *B. bovis* e *Anaplasma marginale*).

Fig 2. Quadro de um programa de orientação básica para o controle estratégico do carrapato em bovinos nas fases de recria em terminação. sugerido pelos pesquisadores da EMBRAPA Pecuária Sul, Bagé/RS.

Falhas no controle do carrapato dos bovinos decorrentes da resistência as bases carrapaticidas, têm sido cada vez mais comuns nas principais regiões pecuárias do país. A disseminação da resistência às diferentes bases de carrapaticidas demonstra as limitações existentes no controle químico parasitário, sendo essencial que as bases parasiticidas sejam administradas como preciosos recursos no âmbito do manejo sanitário dos rebanhos. Os programas estratégicos possibilitam o controle adequado do carrapato e das doenças por ele transmitidas, reduzem o número de medicações/ano, de custos de produção, de mão-de-obra, além de minimizar os prejuízos econômicos.

Com o propósito de garantir sempre o melhor desempenho dos bovinos, a Merial, líder em saúde animal, oferece aos criadores a linha mais completa de antiparasitários para bovinos. Para o controle de carrapatos destacamos os consagrados Ivomec<sup>®</sup> Gold e Topline<sup>®</sup> Pour On, além do Contratack<sup>®</sup> Pour On Supra e do Flytione<sup>®</sup> SP para complementar o controle estratégico. Podemos destacar também para o controle estratégico parasitário os produtos Ivomec<sup>®</sup> Injetável, Ivomec<sup>®</sup> F, Ivomec<sup>®</sup> Pour on, Duotin<sup>®</sup>, TopLine<sup>®</sup> Spray, Eprinex<sup>®</sup>, Eprino<sup>®</sup>, Flytione<sup>®</sup> Pour on e Tanitop<sup>®</sup> IGR. Além de completa, a linha quando associada a outras estratégias de manejo e parte integrante do Programa Estratégico apresenta eficácia máxima contra os principais parasitas internos e externos dos bovinos.

#### Fonte

- SANTOS, T, R, B; FARIA, N,A, R; FILHO, N,A,C; PAPPEN, F,G; JUNIOR, I,S,V; Abordagem sobre o controle do carrapato *Rhipicephalus (Boophilus) microplus* no sul do Rio Grande do Sul, Pesq. Vet. Bras. 29(1):65-70, 2009
- BRITO, L,G; BARBIERI, F,S; OLIVEIRA, M,C,S,O; HUACCA, M,F. Diagnóstico de Resistência às Bases carrapaticidas em Populações do Carrapato dos Bovinos. R433 Resistência e controle do carrapato-do-boi/Organização: Cecília José Veríssimo- Nova Odessa: Instituto de Zootecnia, 135p, 2015. 2015.
- Alves Branco, F,P,J; PINHEIRO, A,C; SAPPER, M, F,M. Os programas Estratégicos para o controle do Carrapato dos bovinos. Comunicado Técnico 43, EMBRAPA Pecuária Sul, 2001

- Portal Dia de Campo- Sanidade Animal- Controle do carrapato- Porque se deve “quebrar” as gerações? <http://www.diadecampo.com.br/zpublisher/materias/Materia.asp?id=22790&secao=Sanidade%20Animal>



## **Critérios para o sucesso da IATF em bovinos de corte**

Rogério Dias Rodrigues<sup>1</sup>

Thiago Cardoso dos Santos<sup>1</sup>

Guilherme de Medeiros Bastos<sup>2</sup>

Estamos chegando ao início da estação reprodutiva dos bovinos e com isto vem as preocupações de como implantar e/ou melhorar os resultados das biotecnologias reprodutivas já utilizadas, como a inseminação artificial convencional (IA) ou mesmo aquela em tempo fixo (IATF).

Alguns critérios são indispensáveis ao se planejar e executar um programa de IATF:

1º - escolher um veterinário que irá conduzir o serviço com experiência nesta atividade e com “resultados reais” em propriedades da região;

2º - avaliar o manejo do gado de cria na propriedade. Se apresentar limitados índices reprodutivos, então possivelmente ainda não seja o momento de instituir um programa de IATF;

3º - Avaliar a oferta de forragem (pasto) onde as vacas irão permanecer e ser manejadas. Alguns acreditam que a aplicação dos hormônios do protocolo de IATF “corrige os erros de manejo nutricional” e, por isso, vêem na IATF uma alternativa para “emprenhar as vacas magras” e evitar maiores prejuízos; isto é um engano!

4º - selecionar os animais pela condição corporal, sendo que aquelas com escore abaixo de 2,5 (escala de 1 a 5, onde 1 é a vaca muito magra e 5 a obesa) devem ser excluídas do programa de IATF. É recomendada a pesagem das novilhas que irão entrar para estação reprodutiva, pois aquelas que estiverem com peso abaixo de 280kg apresentarão, provavelmente, menor desempenho reprodutivo;

5º - deve ser feita a avaliação física das vacas, principalmente quanto a dentição, devendo-se eliminar da reprodução animais senis (velhos);

6º - em todas as fêmeas deve ser realizada a ultrassonografia transretal prévia a temporada reprodutiva, a fim de diagnosticar aquelas já prenhes (indesejável). Na maioria dos rebanhos já há fêmeas bovinas prenhes no lote que se deseja inseminar, antes mesmo do início da IA ou entoure. Aproveita-se para palpar o útero e os ovários a fim de estimar a ciclicidade

de cada animal, a fim de prever se tem chances de resultar prenhe na IATF. A partir deste ponto já se sabe o número exato de novilhas/vacas que serão submetidas ao protocolo hormonal e deve ser agendada uma data para o seu início, levando em consideração a data prevista para a IATF;

7º - Na aquisição do sêmen deve-se buscar informações de Diferença Esperada na Progênie (Dep's) e dar preferência para touros “novilheiros”, ou seja, que produzam terneiros com baixo peso ao nascer e com resultado de prenhez satisfatório quando utilizado na IATF;

8º - quanto a escolha do protocolo hormonal, existem protocolos de três e quatro manejos e o resultado de prenhez tende a ser semelhante entre eles, mas na maioria das vezes abaixo de 50% nas condições de manejo a campo nativo. Outra alternativa é o uso da inseminação artificial com detecção de estro e em tempo fixo (IAETF) que possibilita um acréscimo médio de 22% a mais de prenhez quando comparada a IATF de quatro manejos;

9º - os recursos humanos são de fundamental importância. É relevante que o médico veterinário execute todas as etapas, desde a seleção do gado até a inseminação propriamente dita. Comumente a aplicação dos hormônios é delegada aos funcionários da fazenda, os quais desconhecem a importância da aplicação no dia e hora programados e tendem a fazê-lo no menor tempo possível, com reflexos negativos no resultado final;

10º - manejo sanitário como vermifugação, tratamento carrapaticida ou vacinação devem ser realizados antes do início do protocolo hormonal, evitando-se qualquer manejo adicional no período compreendido entre o início do protocolo hormonal e o diagnóstico de gestação, reduzindo-se as chances de morte embrionária;

Ao se fazer o cálculo da viabilidade econômica, acredita-se que a IATF apresenta um custo pouco menor ou por vezes semelhante ao entoure; porém já é comprovado que proporciona vantagens como a redução da temporada reprodutiva, padronização em idade e peso dos terneiros oriundos destes programas, além do melhoramento genético do rebanho que irá refletir em uma maior produtividade de carne e lucratividade final da propriedade rural.

A IATF e a IAETF são ferramentas importantes de manejo reprodutivo. Para que se tenha sucesso, os diversos fatores acima descritos devem ser considerados de forma minuciosa, pois se ocorrer a falha em um deles, todo o investimento e trabalho poderá ser comprometido.



<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA; estagiário do Repropampa.

<sup>2</sup> Professor adjunto do Curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA; Coordenador do Repropampa.

Produto		Unidade	Preço (R\$)
Sal Mineral	40 P	Kg	1,22
	65 P	Kg	1,54
	80 P	Kg	1,87
Sal Proteinado	35 PB	Kg	1,52
	45 PB	Kg	1,55
Adubo	NPK – 8:20:20	Ton	-
	NPK – 5:20:20	Ton	-
	MAP	Ton	-
	DAP	Ton	-
Dessecante		Litro	-
Uréia – 45:0:0		Ton	-
Brincos de Identificação	Bovinos	Unidade	1,10
	Ovinos	Unidade	0,90
Ração	Desmame de terneiros – 18% PB	Kg	1,26
	Manutenção – 12% PB	Kg	1,00
	Terminação – 14% PB	Kg	1,05
	Equinos	Kg	1,24
Antibiótico	Oxitetraciclina	ml	0,17
	Benzilpenicilinas (Pencivet)	ml	0,56
Vermífugos	Albendazole (Oral)	ml	0,03
	Levamisole (Injetável)	ml	0,08
	Levamisole (Oral)	ml	0,04
	Oxifendazole	ml	-
	Doramectina (Injetável)	ml	0,3
	Closantel	ml	0,06
Diclofenaco sódico		ml	0,4
Antidiarréico		ml	0,53
Soro Glicosado		500 ml	0,02
Soro antitetânico		Dose	7,80
Mata-Bicheira	Spray Prata 500 ml - Ectoparasitário	Frasco	17,90
	Líquido 250 ml - Ectoparasitário	Frasco	6,40
Aveia		Kg	-
Azevém		Kg	-
Calcário		Ton	-
Isolador (Cerca Elétrica) – Tipo W		Metro	0,95
Arame Liso		Metro	0,27
Óleo Diesel		Litro	2,69

Coleta de preços realizada no dia 01 de outubro de 2015. Média dos preços de estabelecimentos comerciais localizados no município de Uruguaiana – RS.

## **PROFISSIONAL EM FOCO**

Nesta edição conversamos com Ana Maria Bastos Giudice, Médica Veterinária formada na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e proprietária do ANAVET, Laboratório de Análises Veterinárias.

### **Conte um pouco da sua trajetória:**

Optei pelo curso de Medicina Veterinária porque sempre tive uma forte identificação com o meio rural e com os animais, além de gostar muito da área biológica. Estagiei na Merck Sharp Dome, no Laboratório do Jockey Clube de Porto Alegre e no Instituto de Pesquisa Desidério Finamor. Me formei em 1991 e em 1992 comecei minha trajetória como Médica Veterinária, quando fundei o Laboratório em parceria com a também Médica Veterinária Luciane Gonçalves. Somos credenciadas pelo MAPA para diagnóstico de Anemia Infecciosa Equina, Brucelose e Tuberculose Bovina e Bubalina e Brucelose Ovina. Trabalhamos a mais de 20 anos no laboratório e este ano recebemos a certificação do INMETRO segundo os requisitos da ABNT ISO/IEC 17025, representando a coroação de um longo trabalho.



### **Porque você optou por este ramo (análises clínicas)?**

Optei por este ramo porque durante a faculdade as disciplinas de doenças infecciosas e parasitárias me despertaram um maior interesse, quando então já comecei a auxiliar meu pai no controle de verminose na Cabanha São Bibiano. A partir daí já projetava trabalhar com diagnóstico e montar um laboratório de análises clínicas veterinárias. Hoje trabalhamos com diagnóstico, prevenção e controle de doenças sendo muito gratificante poder contribuir com a sanidade animal.

### **A possibilidade de confirmação do primeiro caso de mormo em um equino do rebanho gaúcho colocou em alerta os criadores do Rio Grande do Sul. Como as pessoas devem proceder para realizar o exame da Anemia Infecciosa Equina e Mormo?**

Devem solicitar ao laboratório credenciado material de coleta e requisição de exame. A coleta de sangue somente poderá ser realizada por Médicos Veterinários cadastrados nas inspetorias. Após a coleta, é necessário enviar ao laboratório para a realização do exame, a amostra de sangue identificada e acondicionada em caixas isotérmicas e a requisição devidamente preenchida e carimbada pelo Médico Veterinário. O Laboratório Anavet realiza somente os exames de Anemia Infecciosa Equina. Para exames de Mormo apenas realizamos coletas e enviamos para outros laboratórios habilitados.

### **Qual mensagem você deixa para quem está iniciando na atividade?**

Em primeiro lugar trabalhar com o que dá prazer e realização, levando em consideração o mercado de trabalho. A partir daí, muita dedicação e comprometimento. Isto é fundamental para atingir o êxito profissional.



## **I GIRA TÉCNICA ANUAL DO CENTRO DE TECNOLOGIA EM PECUÁRIA**

### **ÊNFASE EM PECUÁRIA FAMILIAR**

Nos dias 14, 15 e 16 de setembro ocorreu em Uruguaiana a 1ª Gira Técnica Anual do CTPEC, com ênfase em Pecuária Familiar. A gira teve início no dia 14 de setembro, com a tradicional NOITE DA PECUÁRIA onde o Prof. Cláudio Ribeiro (UNIPAMPA - Campus Dom Pedrito) palestrou sobre "O perfil do pecuarista familiar na campanha e fronteira oeste do RS". No dia 15 de setembro dando sequência ao evento ocorreu no Salão de Atos da Universidade Federal do Pampa- Campus Uruguaiana um ciclo de palestras que contou com a participação de pecuaristas familiares, técnicos, professores e acadêmicos de graduação e pós-graduação da Unipampa de Uruguaiana, Itaqui e Dom Pedrito. Os participantes tiveram a oportunidade de debater sobre várias temáticas relacionadas a pecuária familiar. O ciclo de palestras iniciou às 8:30 horas e teve a seguinte programação: MANHÃ/ Manejo de pastagens para ovinos (Profº Eduardo Boher de Azevedo da Unipampa- Campus Itaqui), Mercado e comercialização da carne ovina (M.V. Daniel Barros- Guarda Nova Consultoria Agropecuária) e realizou-se uma dinâmica de campo sobre manejo sanitário em ovinos. Entre os turnos da manhã e tarde o CTPEC ofereceu um almoço de confraternização para os participantes da Gira. Durante a tarde ocorreu a seguinte programação: TARDE/ Manejo reprodutivo de vaca leiteira (M.V. Emerson Tavares Pinto- COTRIJUI), Manejo nutricional da vaca leiteira (M.V. Eduardo Madruga- Tortuga) e ao final das palestras ocorreu outra dinâmica de campo sobre criação de terneira leiteira. No dia 16 de setembro para dar encerramento a I Gira Técnica o CTPEC em parceria com o Sindicato Rural de Uruguaiana e EMATER Uruguaiana realizou-se um dia de campo no município de Alegrete onde os inscritos no evento tiveram a oportunidade de assistir palestras e conhecer alguns sistemas de produção familiares. Para o dia de campo o CTPEC contou com o apoio da Granja do Cedro, propriedade Dois Anjicos e Fundação Maronna, ambas localizadas no município de Alegrete.

O Centro de Tecnologia em Pecuária agradece a participação de todos na I Gira Anual!!!

